



NO PARQUE DA CIDADE, ONDE MICHELLE PRATICA FUTEVÔLEI, OS SACOS DE LIXO ESTÃO AMONTOADOS NOS CANTEIROS

# Normalização da coleta ainda lenta

**DARSE JÚNIOR**

DA EQUIPE DO CORREIO

A coleta de lixo e a varrição voltam, aos poucos, ao normal em todo o Distrito Federal depois de quatro dias de greve. As pessoas que saíram às ruas notaram a movimentação dos garis em diversos pontos. O acúmulo de sujeira, no entanto, ainda pode ser percebido em locais como o Parque da Cidade. Para garantir que a limpeza seja feita o mais rápido possível, a Qualix promete montar um esquema especial para hoje, dia em que normalmente o recolhimento não é feito.

“Convocamos os funcionários para trabalhar domingo (hoje) e esperamos contar com a colaboração deles, já que poderíamos, pela decisão judicial, descontar os dias em que ficaram parados, mas pagaremos os vencimentos normalmente”, afirma o advogado da Qualix,

Quirino Ferreira. A empresa promete acrescentar a hora extra no valor de 100% para os funcionários que atenderem à convocação.

O Sindicato dos Trabalhadores da Limpeza Pública do DF (Sindilurb), no entanto, afirma que não permitirá que os empregados sejam obrigados a trabalhar. “Se souber de alguma pessoa que foi pressionada ou coagida, irei bloquear as saídas dos depósitos”, ameaça Márcio Luis Sales, presidente do Sindilurb.

Enquanto empresa e sindicato não se entendem, a maior prejudicada é a população, que é obrigada a conviver com os sacos de lixo amontoados por toda a cidade. “O parque está mais sujo do que o normal. A sujeira não chega a atrapalhar a prática de exercícios, mas incomoda”, reclama a universitária Michelle Cano, 20 anos, que costuma se reunir com os amigos no final de semana pa-

ra jogar futevôlei. “Os próprios grevistas deveriam compensar o tempo perdido, já que o movimento foi considerado abusivo”, opina a psicóloga, Luciana Quintas, 29 anos.

O Serviço de Limpeza Urbana (Belacap) segue com o levantamento da sujeira acumulada para multar a empresa prestadora de serviço. “A área jurídica irá calcular a pena a ser imposta por conta da sujeira espalhada pela cidade”, explica Expedito Apolinário Silva, diretor de operações da Belacap.

A Qualix promete recorrer com punição administrativa e até judicialmente. “A multa pode ser aplicada quando o serviço não é prestado em condições normais. Foi a própria Justiça que determinou o funcionamento de 50% do efetivo”, alega Quirino. O governo paga à empresa uma quantia em torno de R\$ 11 milhões por mês pela prestação do serviço.